

Parque Zoobotânico Do Museu Paraense Emílio Goeldi: Um Lugar Histórico E Especial Para Os Seus Frequentadores

Ruth Macedo Cardoso.

Discente da Universidade Federal do Pará (UFPA)

Raquel Macedo Cardoso

(Sem vínculo Institucional)

Palavras – Chave: Parque Zoobotânico. Biodiversidade. Entrevistas. História. Sociedade

RESUMO

Essa pesquisa tem como objetivo apresentar a importância histórica-científica do parque Zoobotânico do Museu Paraense Emílio Goeldi, e ressaltar a relação de afetividade entre o público frequentador e este espaço. No âmbito de sua história, o zoólogo suíço Emilio Goeldi foi um grande idealizador do parque, porém não foi o único, outros pesquisadores contribuíram para o desenvolvimento físico e científico do lugar. Baseado em artigos e seus respectivos autores foi possível identificar a importância dessa instituição para os diversos ramos da ciência. Nas entrevistas realizadas constatou-se que o público possui um grande amor com o parque, mesmo sendo o Parque Zoobotânico mais antigo do país este fato é desconhecido por muitos de seus frequentadores. Porém, as pessoas têm o interesse em conhece-lo melhor, pois o afeto com o parque desperta a curiosidade sobre sua história.

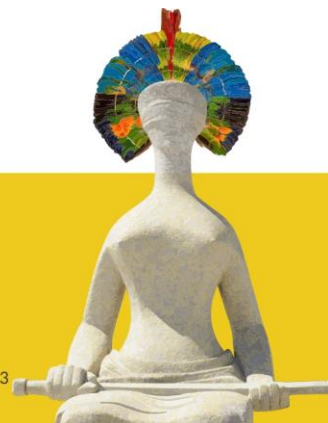
Keywords: Zoobotanical Park. Biodiversity. Interviews. History. Society

4^o SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRÁSÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3



ABSTRACT

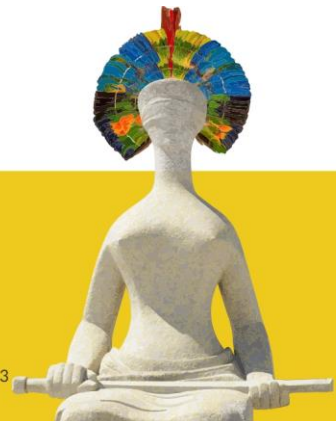
This research aims to present the historical-scientific importance of the Zoobotanical Park of the Museu Paraense Emílio Goeldi, and highlight the affectionate relationship of its frequent public visitor with this area. In the is history's context, the Swiss zoologist Emilio Goeldi was the great idealist of the park, but he was not the only one, other researchers had contributed to the physical and scientific development of this place. Based on the articles and their authors we were able to identify the importance of this institution to the various branches of science. In the performed interviews showed that the public has a great love for the park, even though being the oldest zoobotanical park in the country this fact is unknown to many of its visitors. However, people are interested in knowing better, because the affection with the park arouses curiosity about its history.

4º SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3



INTRODUÇÃO

O Parque Zoobotânico, a estação científica Ferreira Penna e o Campus de Pesquisa são estruturas pertencentes ao Museu Paraense Emílio Goeldi, o qual teve sua origem como Associação Filomática particular, em 1866, por Domingos Soares Ferreira Pena. O zoólogo suíço Emílio Goeldi assumiu a direção do Museu Paraense (MP), em 1894. O pesquisador fazia diversas alterações desde a estrutura até a postura científica, adotando uma forma educacional e investigativa. Com os estudos realizados durante a formação do Museu foi possível desenvolver a ciência na Amazônia.

O Parque Zoobotânico do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) está localizado na av. Magalhães Barata, 375, bairro de São Brás, em Belém do Pará. O lugar foi inaugurado em 1895 por Emilio Goeldi (1858-1917), a fauna atual contém animais em extinção como a Onça pintada (*Panthera onca*), a Ararajuba (*Guaruba guarouba*), a Ariranha (*Pteronura brasiliensis*), o Jacaré-açu (*Melanosuchus niger*) a maior espécie de jacaré do mundo. Na fauna livre há espécies como a cutia (*Dasyprocta sp.*), Iguana (*Iguana iguana*), e entre outros.

A coleção viva citada anteriormente é formada por animais vítimas do desmatamento e do tráfico ilegal, os quais foram trazidos por órgãos ambientais. No que se refere a flora, abriga árvores importantes como o Pau-Brasil (*Caesalpinia echinata Lam.*), o Mogno (*Swietenia macrophylla king*), a Seringueira (*Hevea brasiliensis Müll. Arg.*) e entre outros. Além disso, o espaço dispõe de vários monumentos espalhados por todo Zoobotânico, tais materiais foram criados (ou tem o nome) para homenagear os pesquisadores que contribuíram para o desenvolvimento do lugar.

Assim, o parque deveria ter a sua história mais acessível às pessoas. As chamadas “visitas guiadas” poderiam ser realizadas a todos os visitantes e não apenas àqueles que agendaram, dessa forma, a presença e incentivo de profissionais capacitados para a abordagem histórica-científica torna-se necessário. E, portanto, através dessas ferramentas de conhecimento a população poderia



4º SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3

então compreender desde o funcionamento do parque até as ações e as dificuldades que seus pesquisadores tiveram (e têm) para a sua formação e manutenção. Assim, o objetivo deste trabalho foi apresentar a importância do Parque Zoobotânico em uma perspectiva histórica e afetiva para os seus frequentadores.

A IMPORTÂNCIA HISTÓRICA DO ZOOBOTÂNICO

Inaugurado em 1895, o parque Zoobotânico do museu paraense Emilio Goeldi é o mais antigo do Brasil, foi idealizado pelo zoólogo Emilio Goeldi junto com o governador Lauro Sodré, possui uma área de 5,4 hectares contendo mais de mil animais e duas mil plantas. Durante a direção de Goeldi o local foi sendo expandido a cada ano desde sua inauguração, “Todos os custos de instalação e manutenção foram assumidos pelo Governo [do Pará], principalmente em virtude da intercessão feita, com grande solicitude, pelo governador Dr. Lauro Sodré, a quem o Museu muito deve.” (SANJAD, *et al.*, 2012, p. 204, apud MEERWARTH, 1897, p.113)³²¹.

Na arquitetura, Goeldi inspirou-se nas construções europeias para criar os pequenos prédios, como laboratórios, a biblioteca, o recanto dos animais e o horto botânico, os materiais para as construções dos viveiros eram exportados diretos da Europa. Para Corrêa (2016)³²² Goeldi tinha a meta de construir no museu uma “colônia científica” e não descartou esforços para o desenvolvimento de padrões que vinham sendo aplicados em outras instituições da Europa, como o lago artificial para aves aquáticas inspirado no “Lado *Maggiore*” na alta Itália e o lago da vitória-régia

³²¹ SANJAD, Nelson; OREN, David Conway; JUNIOR, José de Sousa e Silva; HOOGMOED, Marinus Steven; HIGUCHI, Horácio. **Documentos para a história do mais antigo jardim zoológico do Brasil: o Parque Zoobotânico do Museu Goeldi**, Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum., Belém, v. 7, n. 1, p. 197-258, 2012. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/bgoeldi/v7n1/a13v7n1.pdf>>. Acesso dia 10/08/19.

³²² CÔRREA, Igor. O Museu da floresta: O museu paraense entre o local e o global (1894-1907). In: XVII Encontro de História da Anpuh-Rio., 2016, Nova Iguaçu. **Anais[...]**.Rio de Janeiro: Instituto Multidisciplinar UFRRJ,2016. Disponível em



desenvolvido a forma do Mar Negro na Rússia Meridional. Os animais do local eram adquiridos em lojas especializadas (foram poucos nesse comércio), viagens de coleta e doações da população e prefeituras do interior do Pará.

“Essa prática ainda hoje se mantém viva em muitos setores da população de Belém, sendo o Parque Zoobotânico considerado abrigo seguro para animais comprados, capturados ou resgatados por pessoas ou instituições locais – apesar de existir uma legislação consolidada que coíbe a captura, a venda e o transporte de animais silvestres sem autorização do órgão federal competente, e apesar das recorrentes campanhas de esclarecimento feitas pelo Museu Goeldi.” (SANJAD *et al.*, 2012, p. 202)³²³

Porém, a adaptação da fauna e flora teve uma decadência no século XX, especificamente nos anos de 1980 e visivelmente nos dias atuais. De acordo com Sanjad (2008)³²⁴ o ambiente já se encontrava inadequado para muitos animais não apenas pela deterioração dos viveiros, mas também pela sensibilidade sonora, a poluição atmosférica e a exibição ao público. A construção de edifícios e prédios no interior e ao redor do parque impactou negativamente na flora, seja pela forte exibição a luz solar, até concentração de calor e umidade, contribuindo de modo negativo para as plantas do local.

Um dos pesquisadores que assumiram a direção do parque após a saída de Goeldi foi Jacques Huber em 1907, o qual também havia sido contratado para ser chefe na seção Botânica pelo próprio Emílio. Como botânico Jacques Huber construiu em 1895 o Herbário Amazônico com exemplares

<http://www.encontro2016.rj.anpuh.org/resources/anais/42/1465606463_ARQUIVO_Texto-Anpuh_Igor.pdf>. Acesso dia 22/07//19.

³²³ SANJAD *et al.*, 2012, p. 202



4^o SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3

iniciais de plantas coletadas aos arredores de Belém. Assim, sobre o governo de João Coelho em 1910 começava a construção do mais antigo aquário público do Brasil, o qual recebeu o nome do pesquisador Jacques Huber, e somente em 1911, foi fundado no Parque Zoobotânico do Museu Emílio Goeldi.

O aquário foi desenvolvido com base na arte de Ernst Lohse, porém, com as constantes reformas perdeu parte da sua estrutura inicial (MUSEU PARAENSE EMILIO GOELD,2019)³²⁵. Vale ressaltar que tal estrutura possui espécies nativas da Amazônia e típicas de água doce como o Tambaqui (*Colossoma macropomum*). Atualmente, passa por uma reestruturação afim de melhorar as condições de segurança e exposição de animais. (Figura 1).

Figura 1: Reforma no aquário Jacques Huber, agosto/2019.



Fonte: Autoras, 2019

³²⁴ SANJAD, Nelson. Revitalização do Parque Zoobotânico do Museu Goeldi: em busca de uma nova relação com a público. **Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS**. v.I, nº 1, p.123-127, 2008.

³²⁵ MUSEU PARAENSE EMILIO GOELDI. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação. **Aquário Jacques Huber**. Belém, PA,2019.



4^o SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3

Além dos pesquisadores Goeldi e Huber, a cientista Emília Snethlage também foi uma das responsáveis pelo desenvolvimento do Parque Zoológico. A naturalista alemã assumiu a direção provisória do Museu Paraense Emílio Goeldi em 1914, sua influência resultou em produções que desenvolveriam o campo da ornitologia na Amazônia e, dessa forma, “quebrou” os padrões da época obtendo uma posição tradicionalmente masculina. Durante o período que Snethlage chegou ao Brasil enfrentou muitas dificuldades, de acordo com Junghans (2008, p.247)³²⁶ “ [...] a cientista representava uma diferença, um ‘corpo estranho’”. No entanto, o Museu Paraense tratava-se de uma instituição homogênea que possibilitou a sua inserção no meio acadêmico nacional e internacional.

Por meio dos esforços realizados pelos pesquisadores em prol da formação do saber científico, foi possível realizar avanços na ciência amazônica. Goeldi apresentou seus boletins como porta de entrada e divulgação dos trabalhos realizados na região, assim como Jacques e Emília, por meio de suas viagens compartilharam o conhecimento adquirido através do contato com a população da época. Os cientistas mesmo com as limitações presentes não foram intimidados, desenvolveram ferramentas que auxiliaram para a construção e ampliação de um local que se tornou especial para a sociedade.

Ressalta-se que desde 1994, o parque é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), é inserido no livro de tombamento Histórico e no livro de tombamento Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico. Atualmente, algumas construções do parque estão em processo de reforma, a exemplo o recinto das onças (Figura 2), o centro de exposições Eduardo Galvão e entre outros.

³²⁶ JUNGHANS, Miriam. Emília Snethlage (1868 -1929): uma naturalista alemã na Amazônia. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v.15,supl.,p.243-255,2008.

4º SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3



Figura 2: Recinto das onças



Foto: Autoras (2019)

METODOLOGIA

A pesquisa foi elaborada de forma qualitativa afim de ampliar o conhecimento existente em relação ao contexto abordado, e por meio desse método compreender a forma como aquela comunidade está interligada com esse objeto de estudo, Godoy (1995)³²⁷ descreve que para ocorrer a eficácia nesse tipo de procedimento é necessária uma aproximação “humana”, ou seja, os investigadores devem identificar as ações comportamentais dos sujeitos estudados, assim como o ambiente e a situação em que estão inseridos.

Dessa forma, a metodologia foi dividida em duas etapas, no primeiro momento analisou-se artigos dos boletins do Museu Goeldi, de revistas, anais de evento e buscas no site oficial do Museu Goeldi. A etapa seguinte caracterizou-se pela aplicação de entrevistas semiestruturadas, as quais são definidas por Boni e Quaresma (2005)³²⁸ como ferramentas que combinam perguntas abertas e

³²⁷ GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades: Uma revisão histórica dos principais autores e obras que refletem esta metodologia de pesquisa em Ciências Sociais. **Revista Administração de Empresas**, v.35, n.2, p.57-63,1995.

³²⁸ BONI, Valdete; QUARESMA, Silvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: Como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, v.2, n.1, p.68-80, 2005.

4^o SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3



fechadas em um contexto informal, e assim coletou-se dados referentes ao interesse dos entrevistados pelo Parque Zoobotânico.

As buscas foram realizadas principalmente na biblioteca virtual *Scielo* onde encontrou-se a maior parte das referências utilizadas nesse trabalho. As pesquisas no site oficial do Museu Goeldi serviram para comparação de dados dos autores com as informações presentes na plataforma disponível para os internautas. No que se refere as entrevistas, estas foram realizadas no dia 13 de fevereiro para os visitantes do parque Zoobotânico. A estrutura do questionário base era composta por 6 perguntas abertas e fechadas, tais questões voltaram-se principalmente para o público adulto presente em alguns pontos de maior índice de indivíduos como as proximidades do aquário, recinto da ariranha e o lago das vitórias-régias.

RESULTADOS

Durante o levantamento bibliográfico foi possível notar a diversidade de artigos que abordavam a importância do museu paraense Emilio Goeldi para a comunidade. Porém, sobre o Parque Zoobotânico foram encontrados poucos artigos que descrevem sobre esse espaço. Nas entrevistas semiestruturadas, as quais participaram 30 pessoas com idades em média 35 anos, verificou-se a relação harmônica destes com o Parque Zoobotânico. No momento em que foram perguntados sobre a quanto tempo frequentam o parque, houve uma dispersão nas respostas, onde 40% do público respondeu ocasionalmente e 33% apontavam como a primeira vez que visitavam o local, em contrapartida, quando questionados sobre a importância do parque Zoobotânico foi adotado uma escala de 0 a 5, onde 83% dos entrevistados assinalaram o ponteiro 5 (Extremamente Importante), e por fim, a última pergunta acerca do interesse desse público com a história do parque, 90% das pessoas desejaram conhecer a história do Parque.



4^o SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3

Com os resultados obtidos na pesquisa de campo pode-se verificar diversas alterações realizadas no Parque Zoológico, desde a estrutura até a relação dos seus visitantes. Goeldi idealizava um espaço em que todas as pessoas pudessem visitar, essa ideia democrática foi um fator importante para o contingente de pessoas que visitava o parque todos os dias nos primeiros anos de sua inauguração. Nesse período, as quartas-feiras e os domingos eram aqueles dias os quais mais havia visitas, a população tinha a oportunidade de aproximar-se das jaulas e admirar as onças, jacarés e entre outros.

No entanto, como o ambiente era relativamente novo para aqueles visitantes os problemas com as visitas começaram a surgir, como maus-tratos e agressões aos animais e funcionários. As pessoas que frequentavam o parque, inicialmente, não eram caracterizadas pela posição social, de certa forma, a democratização defendida por Goeldi de fato ocorreu. Porém, devido o comportamento de alguns visitantes o diretor reconfigurou seu pensamento, e em 1902, o diretor destinou mais um dia da semana para as visitas nas dependências do parque, poderiam visitar o espaço apenas pessoas que estivessem vestidas adequadamente, isso é, possuindo uma determinada classe social (SANJAD, *et.al*,2012, p.201)³²⁹.

Os frequentadores atuais do Parque Zoológico apresentam um comportamento similar àqueles do século XX. Em algumas partes do lugar percebe-se pessoas aglomeradas em pequenos grupos para apreciar os animais. Durante a pesquisa foi possível argumentar com os entrevistados, onde alguns deles afirmaram que a situação atual do ambiente causa um sentimento de desânimo, no entanto, percebeu-se uma grande curiosidade de alguns visitantes em relação a história do parque.

Acerca das informações disponíveis para o público visitante, as placas dos recintos sofrerão oxidação ou estavam cobertas por plantas, além disso, as pessoas, em sua maioria, não voltavam sua atenção para estes materiais. Dessa forma, o parque poderia utilizar um dos instrumentos essenciais

³²⁹ SANJAD *et al.*,2012, p. 201



para uma abordagem diferenciada e didática as chamadas visitas guiadas para todos os frequentadores e não apenas àqueles que as agendariam.

O número de profissionais responsáveis pelas visitas guiadas é escasso, pois a falta de incentivo, de capacitação e a pouca divulgação das atividades para os acadêmicos e profissionais da área dentro das universidades e fora delas é um dos problemas que limitam sua presença nesse espaço. Os mediadores desses locais têm a função de realizar a interpretação de tais patrimônios, para Benayas, Blanco e Gutiérrez (2000)³³⁰ os guias e os monitores devem ser capacitados para tais ações, pois a qualidade da interpretação e a forma como são comunicados os trabalhos dentro das instituições que envolvem o contexto da preservação dependem principalmente deles, afinal estes profissionais têm um contato mais próximo com a população local e com os visitantes. Assim, em consequência da precariedade desse tipo de abordagem, a divulgação do contexto em que o Parque está inserido é silenciada, e, portanto, a essência e a historicidade do local estão ameaçadas.

Em 2017 foi realizado o movimento SOS Goeldi, o qual reuniu várias pessoas no dia 17 de setembro para a realização de um abraço coletivo ao redor do parque, com a inclusão de um baixo assinado a ser enviado para Brasília, tal movimento pretendia chamar atenção da sociedade pela falta de verbas que a instituição estava enfrentando. O parque Zoobotânico e a Estação Científica Ferreira Penna poderiam fechar no ano de 2018, o motivo seria essa falta de investimento. Baseado no conceito de lugar de memória definido por Michael Pollak(1992)³³¹ como lugares particularmente ligados a lembranças, o parque Zoobotânico é um lugar de memória, um espaço em que reflete recordações da infância de muitos belenenses.

³³⁰ BENAYAS, Javier; BLANCO, Ricardo; GUTIÉRREZ, José. Evaluación de la Calidad de las Visitas Guiadas a Espacios Naturales Protegidos. **Tópicos en Educación Ambiental**, v.2,n.5,p.69-78,2000.

³³¹ POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Revista Estudos Históricas**, Rio de Janeiro: Ed UFRJ, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.



Entres os anos de 2016 e 2018, a Rocinha³³² abrigava uma exposição em homenagem aos 150 anos de Museu Goeldi e nesse espaço também encontrava-se um mural chamado “Museu e Você”, no qual estavam fotos do passado e presente dos visitantes e trabalhadores do Museu, as fotografias eram dentro das dependências do Zoobotânico. Essa ação interativa tinha como objetivo apresentar a relação afetiva do público com o Museu.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, o parque Zoobotânico do Museu Paraense Emilio Goeldi possui uma grande importância, sendo o Zoobotânico mais antigo do país, sua história faz parte da memória da sociedade belenense. O parque também é reflexo do desenvolvimento da ciência na Amazônia, ele é a memória de uma cidade e parte da vida de um pesquisador que se dedicou por muitas horas para a construção do espaço, além da contribuição de outros cientistas para a continuação do mesmo.

Como uma instituição que apresenta um caráter científico-social o número de verbas deveria ser considerável para tal posição. No entanto, é perceptível que o Parque Zoobotânico tem sofrido situações graves acerca da falta de investimentos, como o caso da ameaça de fechamento ocorrida em 2018. Tais problemas têm gerado ocorrências que prejudicam a utilização de métodos que auxiliariam na participação dos seus visitantes com o contexto ambiental, científico, social que o parque está envolvido. Devido isso, os pesquisadores e a população em geral que estão inseridos nesse círculo demonstram seu carinho pelo local, realizando algo simbólico que foi “o abraço” em 2017, fechar tal instituição é apagar as lembranças daqueles que fizeram (e fazem) parte da história do Parque Zoobotânico, sejam os cientistas, os visitantes ou a comunidade local.

³³² Um termo para um tipo de habitação que se encontrava em Belém no século XIX, eram chamadas de casas de descanso, a rocinha do Museu paraense Emilio Goeldi era a antiga residência de Bento José da Silva, que em 1895, foi adquirida pelo Governo do Estado para a instalação do museu.



A relação de afeto da população com o parque é centenária, pois o lugar reflete a infância de muitas pessoas, e esse amor pelo parque está sendo carregado por gerações, pois muitos habitantes ou turistas levam seus filhos para conhecerem o ambiente. Portanto, o parque Zoobotânico, além de possuir seu valor histórico-científico, é um lugar especial aos seus frequentadores.

REFERÊNCIAS

BENAYAS, Javier; BLANCO, Ricardo; GUTIÉRREZ, José. Evaluación de la Calidad de las Visitas Guiadas a Espacios Naturales Protegidos. **Tópicos en Educación Ambiental**, v.2,n.5,p.69-78,2000.

BONI, Valdete; QUARESMA, Silvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: Como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, v.2, n.1, p.68-80, 2005.

CÔRREA, Igor. O Museu da floresta: O museu paraense entre o local e o global (1894-1907). *In*: XVII Encontro de História da Anpuh-Rio., 2016, Nova Iguaçu. **Anais[...]**.Rio de Janeiro: Instituto Multidisciplinar UFRRJ,2016. Disponível em <http://www.encontro2016.rj.anpuh.org/resources/anais/42/1465606463_ARQUIVO_Texto-Anpuh_Igor.pdf >. Acesso dia 22/07//19.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades: Uma revisão histórica dos principais autores e obras que refletem esta metodologia de pesquisa em Ciências Sociais. **Revista Administração de Empresas**, v.35, n.2, p.57-63,1995.

JUNGHANS, Miriam. Emília Snethlage (1868 -1929): uma naturalista alemã na Amazônia. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v.15,supl.,p.243-255,2008.



4^o SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3

MELO, Josiane Martins; SANJAD, Nelson; GOELDI, Museu Paraense Emílio. O Museu Paraense no Processo de Musealização das Cerâmicas Amazônicas em Meados do Século XIX. *In*: 3º Seminário Brasileiro de Museologia, novembro, 2017, Belém. **Anais [...]**. Belém: Universidade Federal do Pará, 2017. Disponível em: <https://anaissebramus.wordpress.com/edicao-atual/>. Acesso em 12/02/2019.

MUSEU PARAENSE EMILIO GOELDI. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicação. **Aquário Jacques Huber**. Belém, PA, 2019.

MUSEU PARAENSE EMILIO GOELDI. Salão “150 anos” se despede da rocinha. Agência de Notícias. Belém, Set. 2018. Disponível em < <https://www.museu-goeldi.br/201csalao-150-anos201d-se-despede-da-rocinha>>. Acesso dia 13/08/19.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro: Ed UFRJ, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

SANJAD, Nelson. Revitalização do Parque Zoobotânico do Museu Goeldi: em busca de uma nova relação com a público. **Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS**. v.1, nº 1, p.123-127, 2008.

SANJAD, Nelson; OREN, David Conway; JUNIOR, José de Sousa e Silva; HOOGMOED, Marinus Steven; HIGUCHI, Horácio. **Documentos para a história do mais antigo jardim zoológico do Brasil: o Parque Zoobotânico do Museu Goeldi**, Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum., Belém, v. 7, n. 1, p. 197-258, 2012.

SANTOS, Erlane. Sociedade se mobiliza para salvar o Museu Goeldi. Radio Web UFPA. UFPA notícias, Set, 2017. Disponível em < <http://radio.ufpa.br/index.php/ufpa-noticias/sociedade-se-mobiliza-para-salvar-o-museu-emilio-goeldi/>>. Acesso dia 13/08/19.

4º SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3

